

SUMÁRIO EXECUTIVO

---

# A Cadeia Produtiva do Artesanato

---



# A Cadeia Produtiva do Artesanato

## Análise do artesanato alagoano no período de 2000-2020 e das principais ocorrências artesanais tradicionais do estado de Alagoas



ATIVIDADE PRIMORDIALMENTE FEMININA

**85% MULHERES**

Muitas dividem prática artesanal com outras ocupações

Grande parte não se cadastra nos projetos governamentais de artesanato para não perder outros benefícios sociais

Há uma carência de informações precisas sobre a atividade artesanal no Brasil e de seu real impacto cultural e econômico.

Em 2011 foi estimado **8,5 milhões de artesãos no Brasil**

(dado impreciso pelo grande número de informalidade)

Mesmo considerando esta estimativa conservadora, tal dado indica a relevância social e econômica da atividade (BORGES, 2011: 213).

## Perfil do artesão alagoano

(2000 a 2020)



Nos meses de junho e julho de 2020, o SEBRAE-AL realizou uma pesquisa de forma remota com os artesãos alagoanos através da aplicação de questionários a uma amostra não probabilística. A referida pesquisa procurou ainda relacionar a evolução do artesanato no Nordeste e em Alagoas, a partir da comparação com duas outras pesquisas relevantes: a pesquisa do BNB do ano 2000, sobre a situação econômica e as possibilidades de expansão da atividade; e a análise do perfil do artesão alagoano, a partir de dados disponibilizados pela Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Alagoas (SEPLANDE).

**70% dos artesãos estão em plena atividade de trabalho na faixa de idade entre 30 e 59 anos**

Nesse grupo encontram-se chefes de família que têm no artesanato sua principal fonte de renda (35,7%) ou complementando renda (57,1%)

As respostas apresentaram uma porcentagem considerável de pessoas com dependentes sobrevivendo do artesanato; apesar de 46,2% ter afirmado ter renda mensal não definida ou abaixo de um salário mínimo e só 11% conseguir o patamar de dois salários mínimos, e 3% deles, de três a cinco salários mínimos.



Os ganhos são extremamente baixos, considerando o grau de dedicação e complexidade manual do trabalho artesanal e também de pessoas dependentes dessa renda



Aproximadamente 83% dos entrevistados mantêm famílias com essa renda para até 05 pessoas  
REMUNERAÇÃO É INSUFICIENTE PARA O SUSTENTO DA FAMÍLIA

Apenas 13,5% dos entrevistados conta com essa renda para sobrevivência própria, individual

Dentro da amostra pesquisada, 36,4% são profissionais que recolhem INSS (Autônomos e MEI) enquanto 34% não recolhe INSS. E outros trabalham em outras atividades com carteira assinada. O que demonstra que a atividade não é exercida de forma sistemática como outras profissões, apesar de ser regulamentada.

**85%** possuem carteira de artesão

PODEM EMITIR NOTA FISCAL DO MATERIAL PRODUZIDO, PODENDO COMERCIALIZÁ-LO EM FEIRAS E EXPOSIÇÕES.

**85,1%** melhorou de vida com o artesanato

44,1% afirmaram que adquiriram bens com a venda de artesanato (utilitários domésticos - geladeira, móveis, televisão, etc., veículos - carro, moto, bicicleta, compra de terreno e reforma da casa

## Como adquiriram conhecimento sobre a atividade

**56,3%** no ambiente familiar

**17,4%** com mestres artesãos da sua comunidade

**73,4%** aprendeu fazendo

**3,6%** através de curso



**80,6%** REPASSA A TÉCNICA ATRAVÉS DE OFICINAS OU INDIVIDUALMENTE (SEM REMUNERAÇÃO)



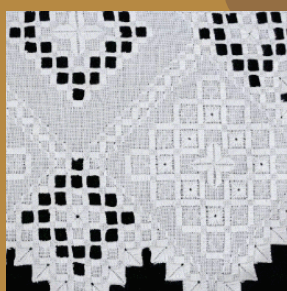
Boca da Mata  
Arte em Madeira

O aprendizado a partir da prática e o repasse das tradições para as famílias de artesãos pode ser representado pelo exemplo da família Marinheira, de Boca da Mata. Tudo se inicia com o seu Manoel da Marinheira, que deixou seu legado do ofício para seus inúmeros filhos, principalmente o seu expoente maior, Mestre André da Marinheira.

Dentre outras, algumas localidades são seculares com esses ofícios:



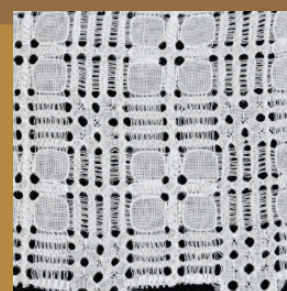
Região das lagoas  
Mudaú e Manguaba  
Bordado Filé



Entremontes  
Bordado Redendê



São Sebastião  
Renda de Bilro



Ilha do Ferro  
Bordado Boa-Noite

O número de artesãos é grande nessas localidades e já se tornaram referência como polos de produção artesanal, contribuindo para sua notoriedade no mapa cultural e turístico do estado.

**71% dos artesãos participam de associações**

Grupos e coletivos associados em torno de uma mesma técnica artesanal, sinal da continuidade da tradição e divisão de tarefas e/ou processos de tratamento/confecção das peças.

A forma de comercialização é através do contato com o cliente em seu ateliê ou ponto de venda e, na grande maioria das vezes, sob encomenda.

A participação em feiras nacionais e locais não chega a 30% e afirmam também que são baixas as vendas por internet, apesar de quase a totalidade dos entrevistados possuir Instagram e Facebook.

A maior parte das vendas se dá na alta temporada (verão), época de férias escolares e intenso fluxo de turismo no estado, embora os artesãos afirmam que a venda para turista representa um pequeno percentual.



**90%** vendas para lojistas e no próprio ateliê

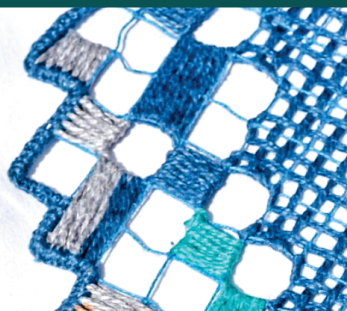
**2%** vendas para turistas

**8%** vendas em feiras e outros



## Quase a totalidade da amostra pesquisada afirmou que cumprem prazos de entrega e possuem embalagem adequada

### Apenas 67% tem logotipo



A maioria das logotipos foi desenvolvida por parceiros e Ongs. O fato de do artesão individual ou da associação possuir marca própria serve para avaliar o investimento na imagem corporativa.

O logotipo ainda não é percebido como um elemento de fidelização do produto e do negócio artesanal, do seu poder de abrangência da marca no mercado.

## A comercialização

### FRAGILIDADE DA POLÍTICA DE VENDAS

Mesmo tendo canais de mídia digital na internet, acesso a feiras e encomendas de lojistas, isso não se reverte em vendas com preços que proporcionem um rendimento econômico médio e alto

A comercialização do artesanato representa uma média de um pouco mais de um salário mínimo mensal em vendas.

A fragilidade da política de vendas também está ligada à estruturação de custos do artesanato, alguns inclusive, com etapas bem complexas de produção. A frágil estrutura empresarial em que se apoia o artesanato dificulta o cálculo realístico de cada um dos componentes de preço, traduzido em baixos rendimentos.



Fatores como a utilização do ambiente doméstico com consumo de energia elétrica e água, o número de horas trabalhadas na manufatura das peças e objetos, por vezes, não são considerados nos custos de produção. Ou quando o fazem, o preço dos produtos similares ficam muito mais altos que os da concorrência, por isso, preferem acompanhar, muitas vezes, os preços praticados pelo mercado.

Dessa forma, o preço não proporciona margem de lucro significativa para este, a despeito dos baixos custos de mão de obra, da matéria-prima, quando de origem natural, da inexistência de tributação dos produtos artesanais e da assistência de instituições de apoio e crédito ao artesanato.

## Comparação dos perfis dos artesãos alagoanos - 2000, 2010 e 2020

	2000 ARTESÃO NORDESTINO	2010 ARTESÃO ALAGOANO	2020 ARTESÃO ALAGOANO
<b>Faixa Etária</b>	25 a 50 anos	25 a 50 anos	30 a 59 anos
<b>Sexo</b>	Feminino	86% feminino	Feminino
<b>Escolaridade</b>	Ensino Fundamental e Médio	Ensino Fundamental e Médio	Ensino Fundamental e Médio
<b>Naturalidade</b>	Exercem suas atividades no local de origem, ocorrendo poucas migrações	Predominância de migração entre municípios e a maior causa alegada é o acompanhamento de familiares	Exercem suas atividades no local de origem
<b>Qualificação</b>	O processo de aprendizagem deu-se basicamente no ambiente familiar	O processo de aprendizagem deu-se basicamente no ambiente familiar	O processo de aprendizagem deu-se basicamente no ambiente familiar e ou mestres artesãos da localidade
<b>Renda média mensal</b>	Não discrimina em valores, mas descreve como baixa renda	Predominância de menos de um salário-mínimo seguido de um a dois salários	Predominância de um salário-mínimo
<b>Dependentes econômicos</b>	---	34% possuem dependentes 64% não têm dependentes	83% dos entrevistados mantêm dependentes de até 5 pessoas
<b>Sistema de trabalho</b>	Predominância do trabalho individual em sua própria residência	---	Trabalho individual em sua própria residência ou ateliê
<b>Contribuição do INSS</b>	---	87% contribuem com o INSS	36,4% são profissionais que recolhem INSS como Autônomos ou MEI, 34% não recolhem INSS. Outros trabalham em outras atividades com carteira assinada
<b>Atividade artesanato</b>	A atividade mantém-se com um dos principais meios de ocupação e geração de renda para famílias de classe econômica mais baixa	Tem na atividade do artesanato seu principal meio de subsistência	Predominância da atividade como complemento de renda em 57% dos casos. Apenas 35,7% vivem do artesanato
<b>Carteira de Artesão</b>	---	100%	85%
<b>Vínculo Associativo</b>	---	91% não têm vínculo com associações. 6% são associados e 1% cooperado	70% mantêm vínculo com Associações e 2% são cooperados

Fonte: BNB (2000), PAB (2010), SEBRAE-AL (2020).



# Mapeamento de ocorrências de seis principais tipologias de artesanato em Alagoas (2000-2020)

Para analisar o desenvolvimento em duas décadas dos principais núcleos de produção artesanal no estado de Alagoas, foram comparadas as ocorrências em número de municípios, valendo-se do mapa do BNB (2000) e identificando a existência ou o desaparecimento desses núcleos em 2020. A partir das respostas obtidas nos questionários aplicados a uma amostra de artesãos, foram identificados os gargalos dessa produção atual e, ainda, se foram equacionadas as projeções e itens apontados como problemáticos no ano de 2000.

## Principais problemas na produção artesanal

### Pesquisa BNB (2000)

(67 ocorrências em 58 municípios)

- falta de capital de giro
- poucas noções de associativismo
- falta de política de preços

Dentro do universo de 58 municípios com ocorrência de artesanato, centros produtores os municípios de:

**Marechal Deodoro**

**Pão de Açúcar**

**Maragogi**

**Coruripe**

**Maceió**

**Porto Real do Colégio**

### Pesquisa Sebrae (2020)

(48 ocorrências em 35 municípios)

- escassez de matérias-primas naturais (palmeira Ouricuri, árvores nativas e argila)
- falta de capital de giro,
- baixa produtividade por conta dos processos de trabalho e envolvimento de mão de obra auxiliar
- pouca atividade operacional de gestão de negócios aliada ao pouco uso do marketing comercial nas redes sociais.

Tipologias com maiores possibilidades de crescimento em 2000

**cerâmica, rendas e bordados, cestarias e trançados e tecelagem.**

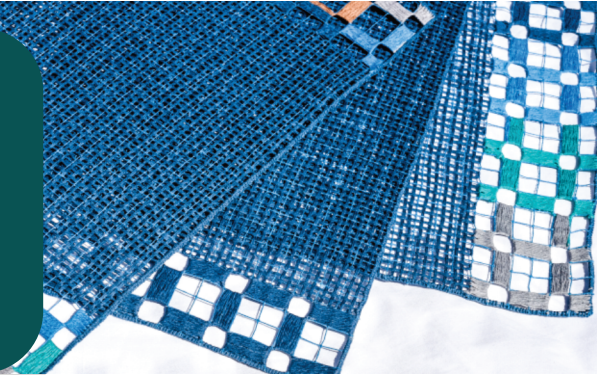
O mapeamento cultural da SECULT de 2009 apresenta, por sua vez, os ofícios e saberes artesanais tradicionais do estado, que ratificam as diversas tipologias/matérias-primas do artesanato hoje existentes na cartografia de Alagoas, de modo a entender essa produção artesanal em seus polos tradicionais e verificar seu estado atual de desenvolvimento, crescimento e/ou desaparecimento, bem como a notoriedade desses núcleos artesanais, sem pretensão de censo ou algo parecido, já que a aferição tem por base as prerrogativas do IPHAN quanto à existência de “ofícios e saberes” e não das diversas manifestações do artesanato.



2020

## Rendas e Bordados

MAIOR DESTAQUE DE OCORRÊNCIA POR MUNICÍPIO E O INCLUSIVE COM O AUMENTO NO NÚMERO DE ARTESÃS



INDICAÇÃO DE PROCEDÊNCIA  
REGIÃO DAS LAGOAS  
MUNDAÚ-MANGUABA



BORDADO FILÉ

A tipologia foi impulsionada também pela moda brasileira, que abriu espaço através de várias grifes para o mercado de luxo de peças de estilistas, com base nas rendas e bordados brasileiros. Isso trouxe essa tipologia para a ponta de maior ocorrência atual dentro do estado, consolidando-a como a de maior ocorrência no Nordeste e no Brasil, segundo os dados do último Censo do IBGE (2009).

O reconhecimento da IG Região das Lagoas Mundaú e Manguaba para o Bordado Filé, traz o universo de seis municípios para o mapa.

Cada um dos seis segmentos apresenta hoje necessidades e oportunidades específicas, com pontos fortes e pontos fracos que foram elencados numa tabela, e ao final foi construída uma matriz SWOT para o conjunto das principais tipologias:

- Rendas e Bordados
- Cestaria
- Cerâmica
- Madeira
- Couro e Pele de Peixe
- Retalhos Tecelagem

Observa-se a permanência, mesmo em alternância de produção e regularidade dessas seis tipologias no território de Alagoas. Esse é o quadro de constância em duas décadas. O estudo detectou também uma queda na ocorrência em algumas tipologias que usam matéria-prima natural - como o caso de Cestarias e Fibras Vegetais, Madeira e Cerâmica.

## Principais ocorrências tipológicas por municípios

	BNB (2000)	Nº	SECULT (2009)	Nº	PAB-AL (2010)	CARTEIRAS EMITIDAS	SEBRAE-AL (2020)	Nº
01	cestarias e trançados	16	rendas e bordados	08	fios e tecidos	5.621	rendas e bordados	14
02	madeira	16	cestarias	08	fibras vegetais	1.331	cestaria e fibras vegetais	08
03	cerâmica	13	cerâmica	02	madeira	597	cerâmica	07
04	tecelagem	09	madeira	02	cerâmica	250	madeira	05
05	rendas e bordado	07	tecelagem	01	-----	-----	couro e peles	04
06	couro	06	----	---	couro e peles	92	retalhos e tecelagem	02
						10.936		

Fonte: BNB (2000), SECULT (2009), PAB-AL (2010) e SEBRAE-AL (2020)



## Problemas identificados no setor artesanal de Alagoas

### UM DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS É A NÃO PRESERVAÇÃO DE FONTES NATURAIS DE MATÉRIA-PRIMA,

(o que foi constatado nas respostas dos questionários aplicados quando do relato que a palha de Ouricuri já está sendo adquirida em outros municípios e até mesmo em outro estado vizinho)



### Os principais entraves identificados no estado (ano 2000) foram:

Dificuldades na aquisição de matéria-prima (custo, qualidade e quantidade)

Equipamentos obsoletos para manufatura dos produtos

Não preservação de fontes naturais de matéria-prima de algumas tipologias, a exemplo das cestarias e trançados

Baixa produtividade dos artesãos, baixo controle de qualidade e irregularidade da oferta dos produtos, resultando em dificuldades para atender à demanda do mercado

Necessidade de organização interna de associações e cooperativas

## Principais dificuldades e demandas da cadeia do artesanato (dados comparados 2000 - 2020)

Gestão Empresarial	Gestão da Produção	Comercialização e Marketing
Desconhecimento e dificuldades de acesso ao crédito	Baixa produtividade da mão de obra;	Fragilidade de articulação com os canais de comercialização
Nível básico organizacional em associativismo e cooperativismo	Baixo controle da qualidade	Poucos artesãos com registro de logomarca
Nível rudimentar de conhecimentos sobre gestão	Quase nenhuma rastreabilidade da matéria-prima utilizada	Dificuldades no direitos autorais das obras quando da comercialização e divulgação
Baixo controle de qualidade	Dificuldade de acesso a matéria-prima	Novos caminhos da continuidade da tradição através de acesso a divulgação em mídias digitais de vídeos, em canais tipo Youtube etc.
	Migração interna entre municípios em razão da mudança de emprego do conjuge	

Fonte: Elaboração própria

# Matriz SWOT

PONTOS FORTES	OPORTUNIDADES	PONTOS FRACOS	AMEAÇAS
Cooperação através de associações para desenvolvimento da maioria das técnicas como Cestaria, Rendas e Bordados, Cerâmica, Couro e Peles, Tecelagem que exigem muitas etapas de trabalho que são divididas nas associações artesanais	<p>Editais governamentais abertos para Cultura</p> <p>Vários projetos de gestão ambiental e sustentabilidade social de população vulnerável realizados por ONGs e demandados por editais de empresas e bancos privados</p>	Baixa produtividade da cadeia artesanal frente aos concorrentes asiáticos e africanos	<p>Pouca fidelização do cliente em decorrência também do comércio eletrônico ser muito veloz e competitivo</p> <p>Falta de atendimento de qualidade que não fideliza o cliente quanto ao prazo de entrega de produtos</p>
Repasse do saber-fazer entre gerações de artesãos tradicionais	<p>Mercado consumidor demandante de produtos naturais e artesanais</p> <p>Iconograia, cultura e história de Alagoas como diferencial no produto</p>	Baixa escolaridade do público artesão impede sua capacitação tecnológica	Elevada concorrência de produtos de outros estados da região Nordeste nas feiras do país
Número alto de organizações de apoio voltadas ao setor como SEBRAE-AL, IPHAN ONGs, Programa do Artesanato Brasileiro - PAB, Prefeituras Municipais.	Registro pela Lei de Patrimonialização da Cultura Imaterial Estadual em vigor, o que eleva e dignifica produtos genuinamente alagoano	Muita migração dos artesãos entre municípios e outras regiões devido a necessidade de sustentar a família, forçando-os a sair do ambiente ou núcleo tradicional artesanal	Alta concorrência de produtos asiáticos de baixo preço no mercado artesanal principalmente em relação à cestaria e cerâmica e utilitários em bambu
Fixação da atividade em seu local de origem, aliado ao turismo da região	Boa articulação regional para o escoamento da produção através da plataforma Alagoas feita a Mão, plataforma ARTESOL e Magazine Luiza	Quase nenhum investimento em gestão do negócio, pois não apresentam contabilidade nem registro organizado de vendas e de clientes	Inexistência de um marketing comercial eficaz calcado nos valores sustentáveis e sociais do artesanato brasileiro prevalecendo o marketing do produto estrangeiro, "de fora"

Fonte: Sebrae 2020





**NICE** Núcleo de Inteligência Competitiva  
e Estratégias Empresariais